

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 24, 12/06 a 18/06/2023



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 24, 12/06/2023 a 18/06/2023

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2020-2022
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,80	2,80	2,87
Cereja*SE	€/ kg	4,67	2,86	2,32
Laranja*SE*1 a 6 (70-100 mm)	€/ kg	0,60	0,60	0,59
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0,75	0,71	0,64
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/ kg	1,65	1,65	1,47
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,90	0,90	0,68
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,15	1,15	0,71
Meloa*Gália*SE	€/ kg	2,30	2,50	1,93
Mirtilo*SE	€/ kg	5,38	5,75	5,33
Morango*SE 1	€/ kg	3,18	3,12	1,99
*Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	2,80	2,80	1,10
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,29	0,27	0,33
Alho Francês	€/ kg	0,67	0,74	0,48
Batata Doce	€/ kg	1,40	1,40	1,12
Batata Nova	€/ kg	0,61	0,62	0,32
Cebola Temporã	€/ kg	0,56	0,58	0,27
Cenoura	€/ kg	0,55	0,55	0,19
Couve*Brócolos	€/ kg	0,64	0,48	0,53
Couve-flor	€/ kg	0,74	0,58	0,51
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,27	0,27	0,18
Curgete	€/ kg	0,42	0,55	0,29
Pimento Verde	€/ kg	1,16	1,25	0,99
Pepino	€/ kg	0,44	0,48	0,66
Tomate*Cacho	€/ kg	1,15	1,19	0,90
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,68	0,74	0,61
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/ kg Peso vivo	1,30	1,30	1,07
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	2,53	2,53	2,03
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/ kg Peso vivo	1,85	1,85	1,50
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/ kg Peso carcaça	3,48	3,48	2,49
Ovo classificado L embalado	€/ dúzia	2,02	2,02	1,21
Ovo classificado M embalado	€/ dúzia	1,92	1,92	1,11
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/ kg	2,00	2,07	1,03
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/ kg Peso vivo	2,45	2,40	1,90
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	5,90	5,90	4,18
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/ kg Peso carcaça	2,67	2,67	1,93
Porco classe S	€/ kg Peso carcaça	2,67	2,67	1,94
Leitão até 12 kg	€/ kg Peso vivo	4,45	4,45	3,21
Leitão 19 a 25 kg	€/ kg Peso vivo	4,40	4,40	2,47
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/ kg Peso vivo	4,17	4,00	3,75
Borrego de 22 a 28 kg	€/ kg Peso vivo	2,73	2,73	2,87
Borrego de > 28 kg	€/ kg Peso vivo	2,47	2,47	2,67
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/ kg Peso vivo	4,67	4,67	4,25
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/ kg Peso vivo	5,25	5,00	4,17
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/ kg Peso vivo	7,00	7,00	5,42
Leite na Produção (preço mensal)				
Leite adquirido a produtores individuais	€/kg			
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,20	5,21	4,08
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,50	4,50	3,39
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,42	5,43	3,81
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,55	4,55	3,22
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 l	€/l	6,31	6,31	4,25
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 l	€/l	6,60	6,53	4,47
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/Kg	s.c.	5,63	3,13
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/Kg	5,50	6,00	3,43
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	240,00	240,00	279,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	250,00	238,00	304,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	250,00	279,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	270,50	256,00	332,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 24, 12/06 a 18/06/2023.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	6
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Carne de Aves	10
ii.	Ovos	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	15
e.	Produtos lácteos	16
i.	Leite de vaca na produção	16
ii.	Laticínios	16
iii.	Leite embalado UHT	16
f.	Cortiça.....	16
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 24, 12/06 a 18/06/2023.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

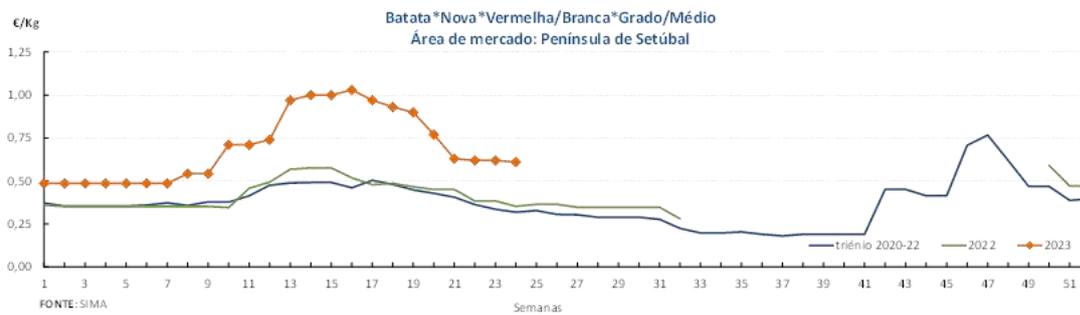
Na região Entre Douro e Minho, verificou-se um aumento nas cotações da nabiça em 16% devido a uma menor oferta. Uma maior oferta desvalorizou as cotações para a cenoura em 38%, alho francês em 29%, curgete e pepino em 25%, nabo com rama em 17%, abóbora “Mogango” em 13%, beterraba em 12%, feijão-verde “Riscadinho”, tomate “Sulcado tamanho 67-81 e pimento verde em 10%.

Na Beira Litoral, verificou-se uma valorização na cotação da alface frisada em 17%, couve “Brócolos” em 14% e couve-flor em 10%, devido a uma menor oferta. Descida das cotações do nabo sem rama em 17%, devido a uma oferta e procura baixas. Um aumento da oferta desvalorizou a cotação do alho francês em 13%. A cotação do pepino desceu 13% devido a uma procura fraca.

No Oeste, um aumento na procura valorizou as cotações da couve “Brócolos” em 41% e couve-flor em 33%. Verificou-se uma desvalorização nas cotações da curgete em 24%, pepino em 23%, tomate “Redondo” médio em 22% e maduro em 14%, “Chucha” grado em 19% e miúdo em 14%, couve “Lombardo” em 13% e tomate “Cacho” em 10%, devido a uma maior oferta. A cotação da batata-doce desvalorizou 11%, devido a uma menor oferta, menor procura e menor qualidade do produto.

No Algarve verificou-se uma descida nas cotações da batata primor/nova branca em 10%, devido a um aumento da oferta. A cotação da curgete subiu 11%, devido a uma menor oferta.





Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas, maior interesse pela abóbora, alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida nas cotações da couve-flor em 10%, devido a uma maior procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida nas cotações da batata conservação vermelha tamanho grado/médio em 52% e branca grado/médio em 42%, couve “Repolho Tipo Coração” em 22%, nabo com e sem rama em 17% e tomate “Cereja” em 10%, devido a uma menor oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações do tomate “Alongado” calibre >56 e “Coração de Boi” em 44%, feijão-verde “Riscadinho” em 43% e “Achatado Direito estufa” em 41%, tomate “Sulcado” calibre 67-81 em 33%, calibre >81 em 31%, curgete em 29%, pimento verde em 17%, tomate “Cacho” em 16%, couve “Lombardo” em 15% e pepino em 14%. A cotação da abóbora “Mogango” desceu 14%, devido a uma maior oferta e menor procura.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

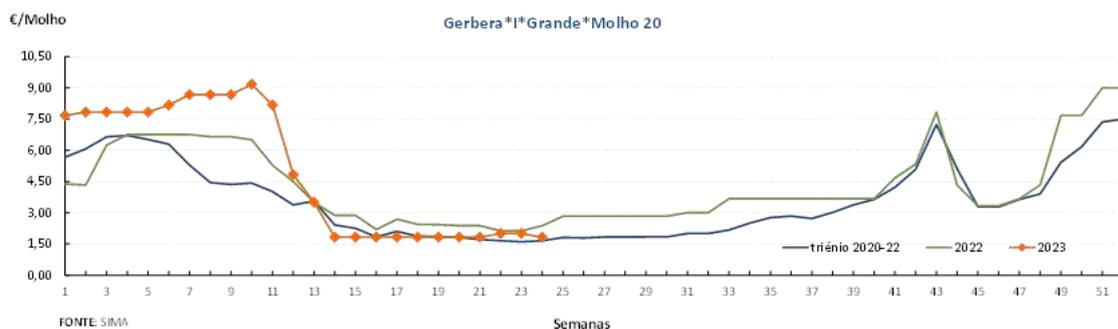
O Mercado Abastecedor de Coimbra registou uma boa afluência de operadores e de compradores. Nesta semana teve início a campanha de comercialização da abóbora “Menina” e do pimento vermelho, terminou para o grelo de couve. Uma diminuição na oferta fez subir as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” em 38%, “Penca” em 18% e “Lombardo” em 13%. Uma maior oferta desvalorizou as cotações do tomate “Coração de boi” em 27%, feijão-verde “Riscadinho”, grelo de nabo e tomate “Sulcado” calibre 67-81 em 23%, tomate “Alongado” em 21%, curgete em 20%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 17%, pimento verde em 14% e tomate “Sulcado” >81 em 13%. As cotações desceram para o alho francês comercializado em caixa 17% e ao molho 13%, devido a uma maior oferta e menor procura.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida nas cotações do gladiolo em 30%, devido a uma diminuição na oferta. Por outro lado, uma maior oferta fez desvalorizar as cotações da

rosa tamanho pequeno (<40) em 38%, médio (40-60) em 13% e grande (>60) em 11% e gerbera em 25%.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida na cotação da estrelícia em 88%, devido a uma menor oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor de Lisboa manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Não se registaram alterações significativas nas cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

O Mercado Abastecedor de Flores do Porto (Mercoflores) manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma subida nas cotações do gladiolo em 27% e lisyanthus em 13%, devido a uma menor oferta. Descida nas cotações da rosa tamanho pequeno (<40) em 33%, médio (40-60) em 12% e grande (>60) em 11% e gerbera em 20%, devido a um aumento na oferta.

iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, a produção de cereja teve quebras totais devido às condições meteorológicas adversas, levando ao fim da campanha de produção e comercialização.

Em Trás-os-Montes, área de mercado Vilarça, verificou-se uma descida nas cotações do pêsego “Polpa Amarela” calibre C (56-61) em 50% e B (61-67) em 25%, devido a uma maior oferta.

Na Beira Interior, um aumento na oferta de mirtilo e concorrência de produto dos países de leste, fez baixar a cotação em 12%.

Na área de mercado Cova da Beira, uma menor oferta e um aumento na procura devido à feira da cereja em Alcongoستا, valorizaram as cotações da cereja II calibres 24-26 mm em 43% e 26-28 em 25%, e categoria I calibre > 28 mm em 25%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida na cotação do morango pequeno em 20%, devido a uma menor oferta.

No Alentejo, área de mercado Odemira, alguns problemas de qualidade na produção de amora baixaram a oferta com subida das cotações em 23%.

No Algarve, verificou-se uma subida nas cotações da framboesa em 20%, devido a uma menor oferta. As cotações do figo “Lampo” preto tiveram uma descida de 10%, devido a uma maior oferta.



Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Embora a procura se mantenha pouco animada, registou-se um maior interesse pela clementina, cereja, figo, laranja, morango e tangerina. Nesta semana teve início a campanha de comercialização do figo lampo branco/preto e do melão “Branco espanhol”. Verificou-se uma descida nas cotações da nectarina e pêsego “Polpa Amarela” em 10%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos da época. Com uma procura que continua pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, cereja, clementina, laranja, figo, maçã, morango e pera. Início da campanha de comercialização da ameixa “Golden Japan” e da meloa “Gália”. Terminou a campanha de comercialização da laranja “Lane Late” e da tangerina “Encore”. Verificou-se uma descida nas cotações do figo lampo branco/preto em 33% e no melão “Branco espanhol” em 26%, devido a um aumento na oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC).

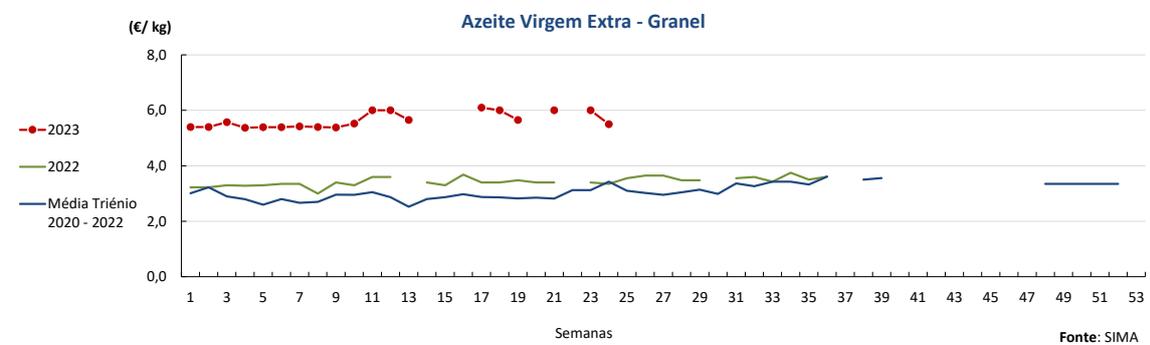
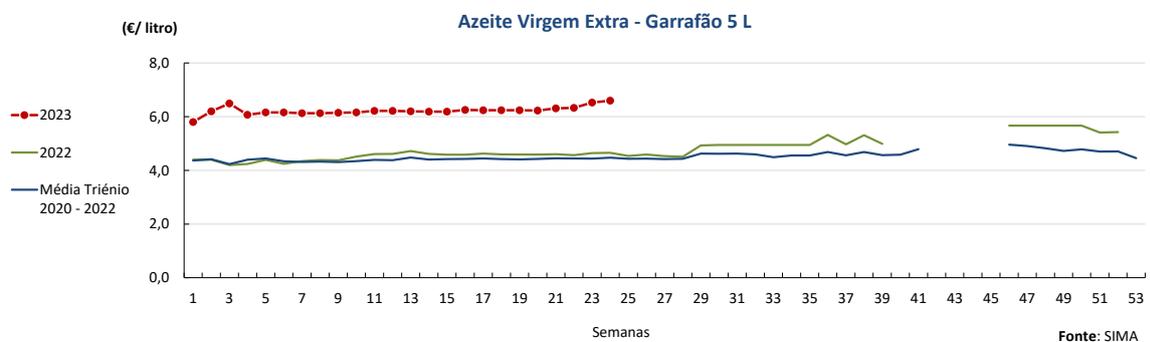
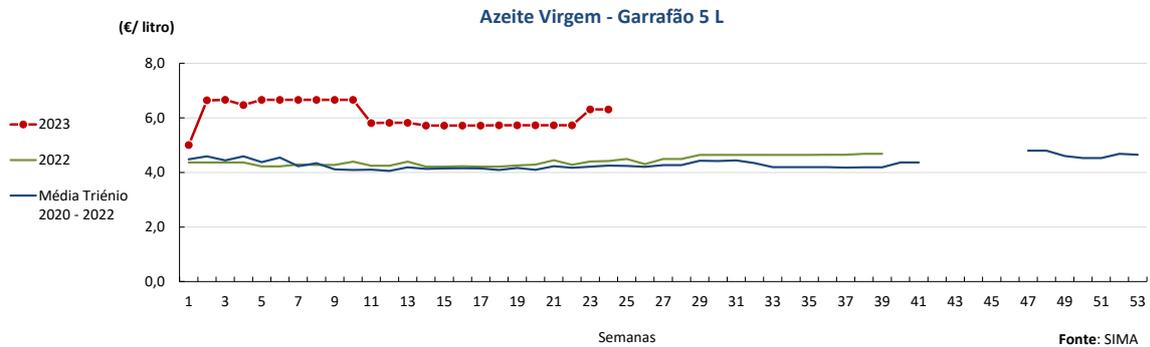
O Mercado Abastecedor de Coimbra esteve bem abastecido de fruta fresca com uma boa afluência de operadores e compradores. Teve início a campanha de comercialização do pêsego “Polpa Amarela” categoria II calibre A 67-73. Terminou a campanha de comercialização da tangerina “Encore”. Uma maior oferta e baixo poder de conservação, fizeram desvalorizar as cotações do figo lampo branco/preto em 34%. Verificou-se uma descida na cotação do pêsego “Polpa Amarela” categoria II calibre B 61-67 em 38%, melão “Branco espanhol” em 29%, nectarina “Polpa Amarela” categoria II calibre B 61-67 em 35% e A 67-73 em 24%, meloa “Gália” em 12%, cereja categoria II tamanho grado em 11%, devido a um aumento na oferta.

b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de Azeite 2022/23 com cotações superiores às da campanha anterior. Em relação à semana anterior, destaca-se a diminuição da cotação de azeite virgem extra a granel em 8%.

O produto classifica-se como bom em relação à qualidade, exceto nos mercados da Beira Litoral e da Beira Interior que apresentam qualidade média devido a problemas fitossanitários (mosca e gafa) durante a campanha. Como consequência da conjugação de um ano de contrassafra com fatores meteorológicos adversos, nomeadamente a seca extrema e as altas temperaturas, agravada pelos ataques tardios da mosca da azeitona e de gafa por ausência de tratamentos, a presente campanha é caracterizada por uma quebra de produção considerável principalmente no olival tradicional.

As estimativas do INE preveem uma produção de cerca de 126000 toneladas, que corresponde a uma diminuição de 40% comparando com a campanha anterior, no entanto é a quarta melhor produção olivícola de sempre.

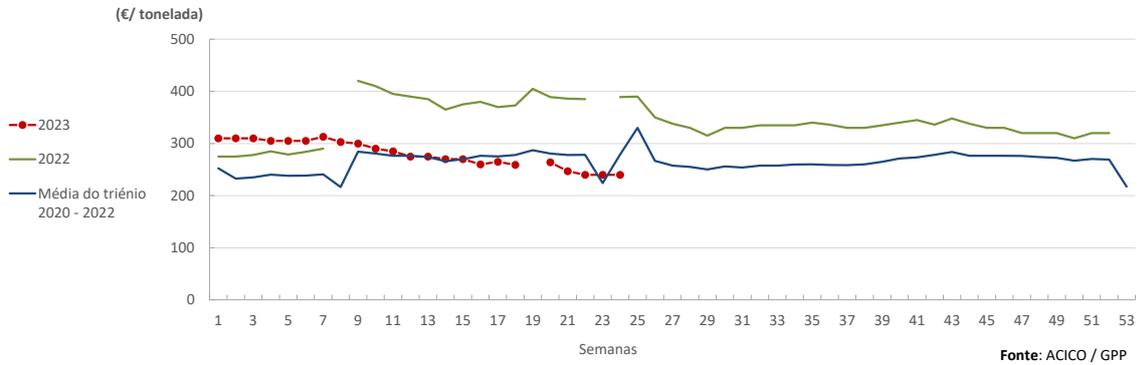


c. Cereais e derivados de cereais

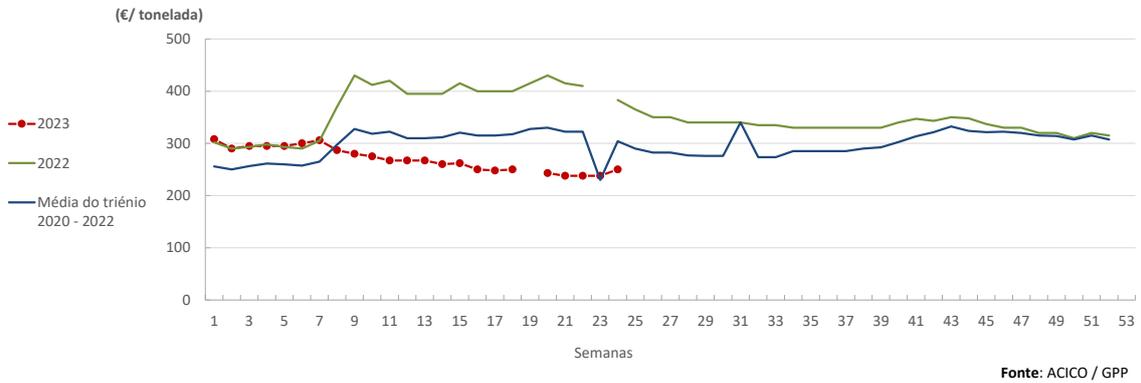
Em comparação com a semana anterior, destaca-se o aumento de 5% da cotação de Cevada forrageira e de cerca de 6% da cotação de Trigo mole panificável.

As cotações dos cereais importados têm vindo a diminuir desde o 2º semestre de 2022 (após o acordo de exportação de cereais através do Mar Negro ter sido estabelecido entre as partes e pela criação de corredores solidários por parte da UE) e, neste momento, encontram-se inferiores às cotações homólogas do ano passado e da média do triénio 2022 - 2022.

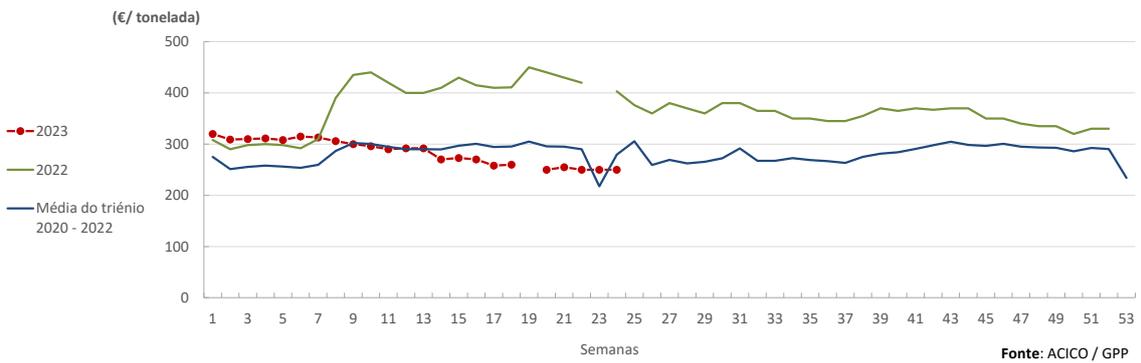
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



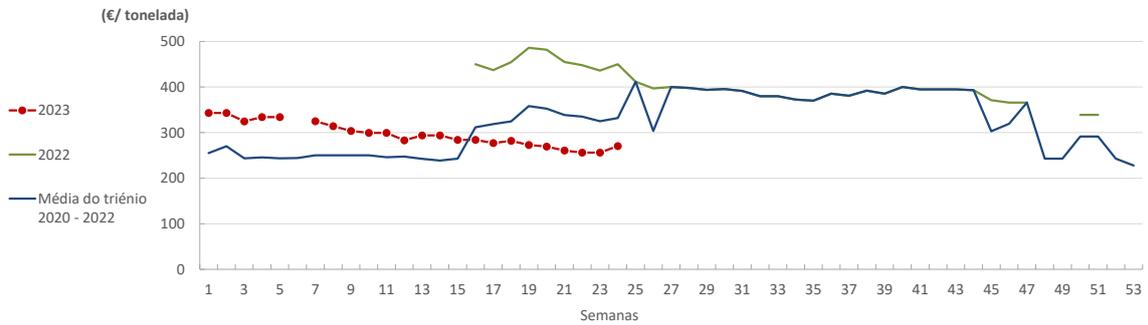
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa

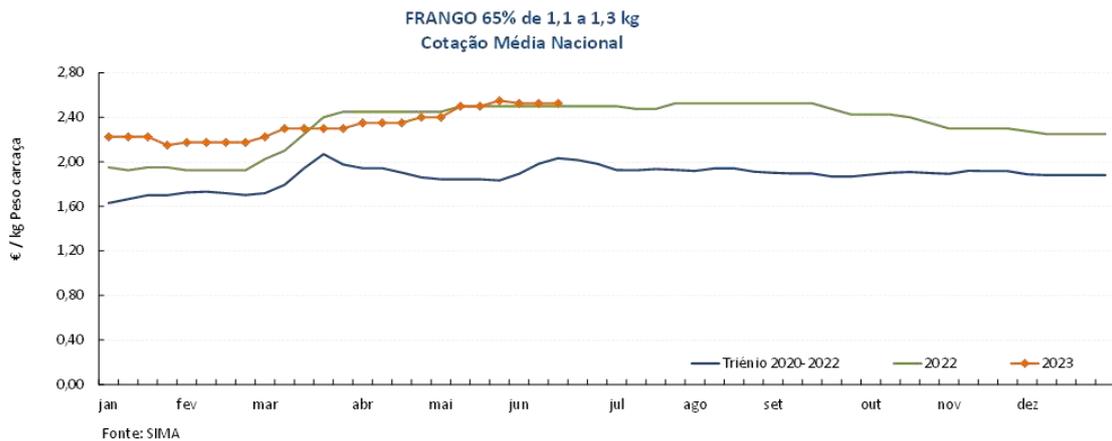


d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg), mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

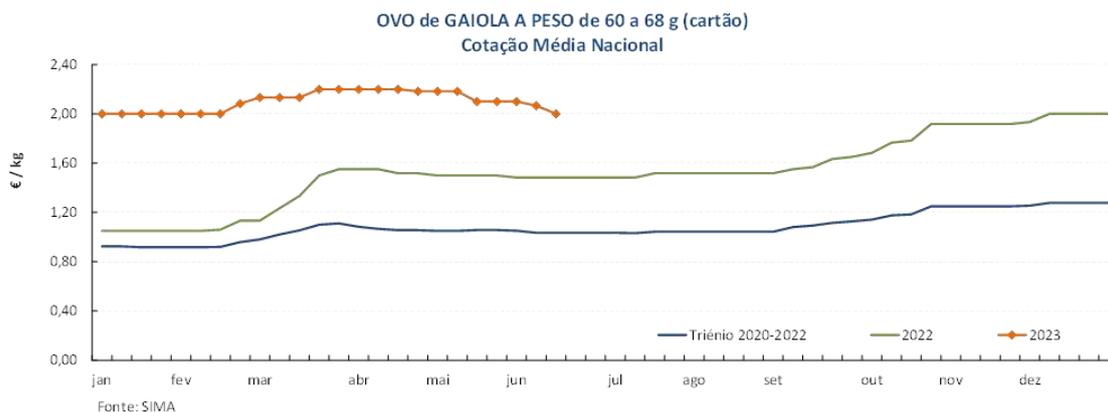
Na Beira Litoral, a oferta de frango foi muito abundante e a procura muito animada. Decréscimo das cotações da perna (-0,10 €/kg na cotação mínima e -0,05 €/kg na cotação mais frequente) e do peito de peru (-0,20 €/kg na cotação mínima e -0,05 €/kg nas cotações máxima e mais frequente), o que se ficou a dever à entrada de produto do mercado externo.



ii. *Ovos*

Na semana em análise registou-se uma nova descida da cotação média nacional dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) em relação à semana anterior (-0,07 €/kg); estabilidade dos ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso M e L.

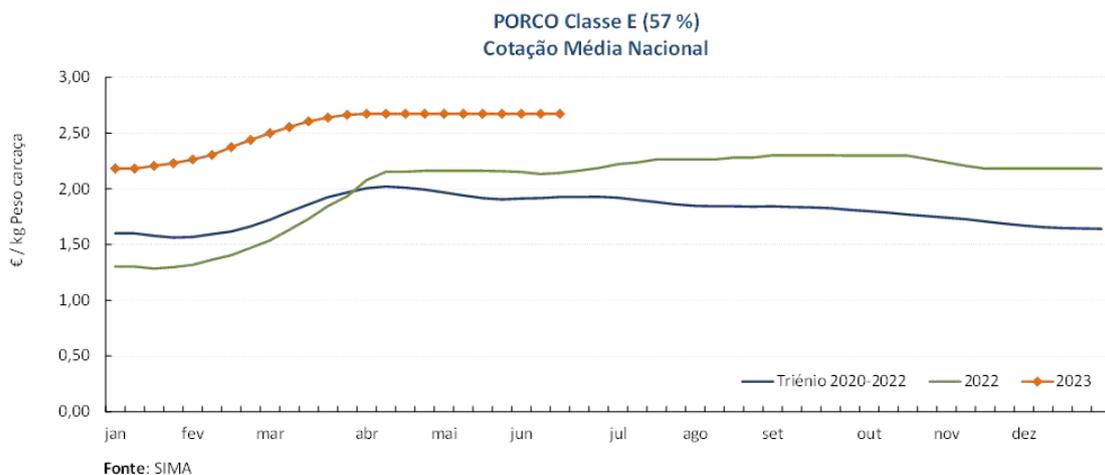
No Ribatejo e Oeste deu-se uma redução das cotações dos ovos de gaiola na produção (-0,20 €/kg); o mesmo aconteceu aos ovos classificados embalados da classe S (-0,10 €/dúzia). Pelo contrário, registou-se uma subida dos ovos classificados em cartão da classe XL (+0,30 €/dúzia) e da classe M (+0,10 €/dúzia). Nesta região a oferta e a procura foram médias.

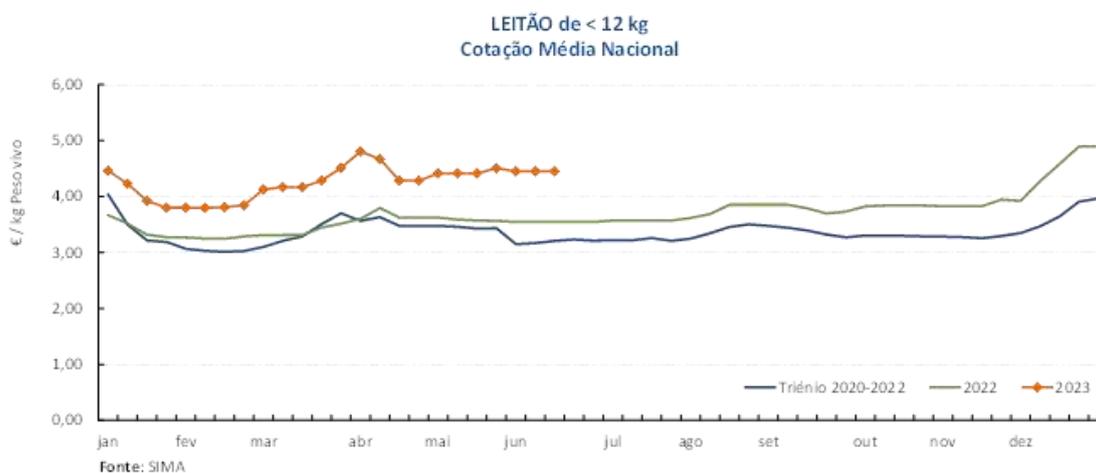


iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, o mesmo acontecendo às dos leitões, de <12 kg e de 19-25 kg.

Completa estabilidade das cotações dos porcos classe E e classe S em todas as regiões analisadas. A cotação mínima dos leitões de <12 kg aumentou no Ribatejo e Oeste (+0,42 €/kg) e diminuiu na Beira Litoral (-0,08 €/kg).

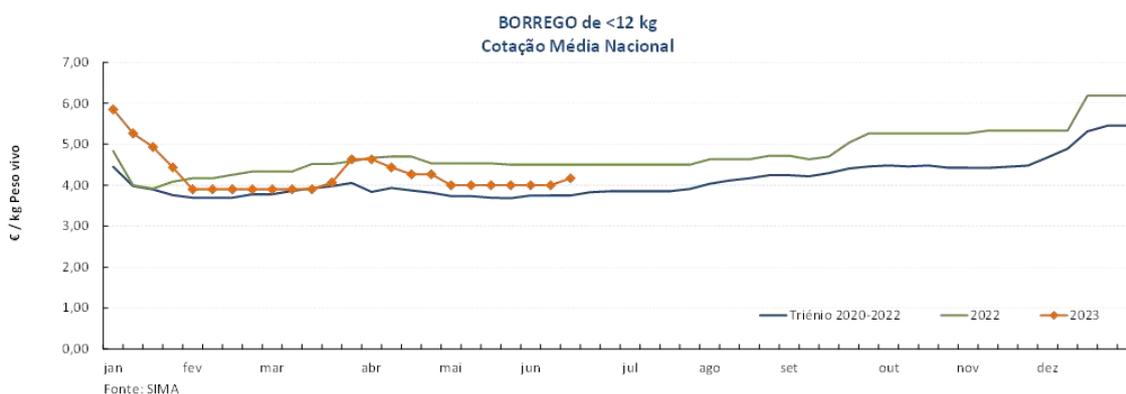




iv. Carne Ovinos

Na semana em análise ocorreu uma subida da cotação média nacional dos borregos de <12 kg em relação à semana anterior (+0,17 €/kg); estabilidade dos borregos de 22-28 kg e de >28 kg.

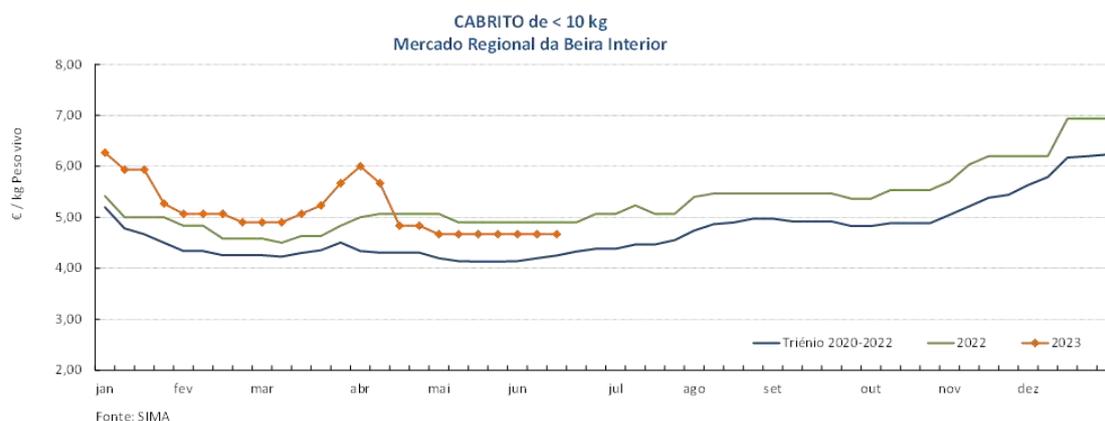
Os borregos de <12 kg aumentaram na Beira Interior na área de mercado da Cova da Beira e na Beira Litoral em Viseu (+0,50 €/kg, nos dois casos). No Alentejo deu-se uma subida dos borregos de 13-21 kg em Elvas (+0,30 €/kg), se bem que se tenham registado diversos acréscimos em todas as categorias de borregos ao nível das cotações máximas (+0,04 a +0,30 €/kg). Descida das ovelhas de refugio na Cova da Beira (-5,00 €/Unidade).



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise registou-se uma subida da cotação média dos cabritos de <10 kg na região da Beira Litoral (+0,25 €/kg); estabilidade das cotações médias regionais da Beira Interior e de Trás-os-Montes.

Na Beira Litoral, na área de mercado de Viseu deu-se um aumento das cotações dos cabritos de <10 kg (+0,50 €/kg). No Alentejo nas duas áreas de mercado analisadas, Alentejo Norte e Estremoz, ocorreu uma subida das cotações dos cabritos de <10 kg (+0,25 €/kg). No Alentejo Norte as cabras de refugio sofreram uma redução (-5,00 € / Unidade).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,017 €/kg C e a cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,013 €/kg C. As cotações médias de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Viseu, as cotações mínima e máxima de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,15 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima de novilha, 12 a 24 meses, Turina, desceu 0,45 €/kg C, mas a de novilho desceu 0,30 €/kg C; as cotações máximas de vaca abate cruzada Charolês e vaca abate Turina diminuíram 0,60 €/kg C; a cotação mais frequente de vaca refugio Turina diminuiu 0,10 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas e mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,30 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 0,05

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

€/kg V, respetivamente; a cotação máxima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 250,00 €/U; a cotação mínima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,30 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 250,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 70,00 €/U.

Na área de mercado Beja, a cotação máxima de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,30 €/kg V; a cotação máxima de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,10 €/kg V; a cotação máxima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 250,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 70,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,25 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,15 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 250,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 25,00 €/U.

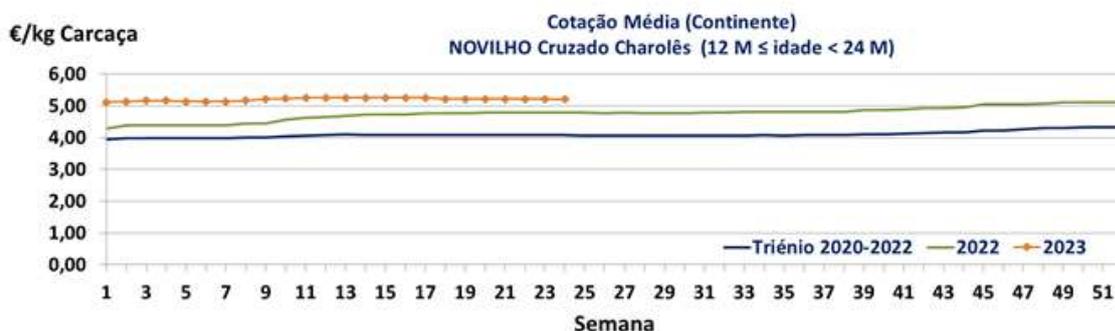
Na área de mercado Estremoz, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,31 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,10 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,17 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 450,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 20,00 €/U; a cotação mínima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 75,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima e máxima de vaca abate, cruzada Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,31 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,12 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,14 €/kg V, 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,04 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 455,00 €/U e 5,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 64,00 €/U; a cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 21,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 94,00 €/U.

Na região: as cotações mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; a cotação mínima de vaca abate, cruzada Charolês, diminuiu 0,20 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,14, €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente.

Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilho e de novilha desceram 0,03 €/kg C, as cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.



vii. Coelhos

Na semana em análise registou-se um acréscimo da cotação média nacional do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) em relação à semana anterior (+0,05 €/kg); estabilidade coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg).

A oferta de coelho foi relativamente fraca e a procura foi fraca. A procura sofreu esta semana uma ligeira diminuição e a oferta é suficiente.



e. *Produtos lácteos*

i. **Leite de vaca na produção²**

Em abril, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um ligeiro decréscimo em relação ao mês anterior (-0,7%; 53,92 para 53,56 €/100 kg). Os preços baixaram quer nos Açores (-0,9%; 48,43 para 47,98 €/100 kg), quer no Continente (-0,6%; 56,66 para 56,34 €/100 kg). Em relação a abril de 2022 ocorreu uma subida generalizada e significativa (39,1 a 44,2%).

ii. **Laticínios³**

Em maio, com exceção do leite em pó inteiro (+13,0%) e da manteiga (+0,6%), voltou a ocorrer uma descida dos preços médios dos laticínios em relação ao mês anterior: soro (-7,8%), leite em pó desnatado (-4,8%) e queijo flamengo (-2,8%). Em relação a maio de 2022 deu-se uma subida do queijo (+39,2%) e do leite em pó inteiro (+24,2%); pelo contrário, ocorreu uma redução do soro (-36,3%), do leite em pó desnatado (-23,7%) e da manteiga (-23,5%).

iii. **Leite embalado UHT**

Em maio, os índices de preços do leite UHT Gordo (+0,6%), Meio Gordo (+1,0%) e Magro (+1,1%) registaram um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo do ano anterior a subida foi muito significativa: Gordo (+36,7%), Meio Gordo (+43,6%) e Magro (+39,2%).

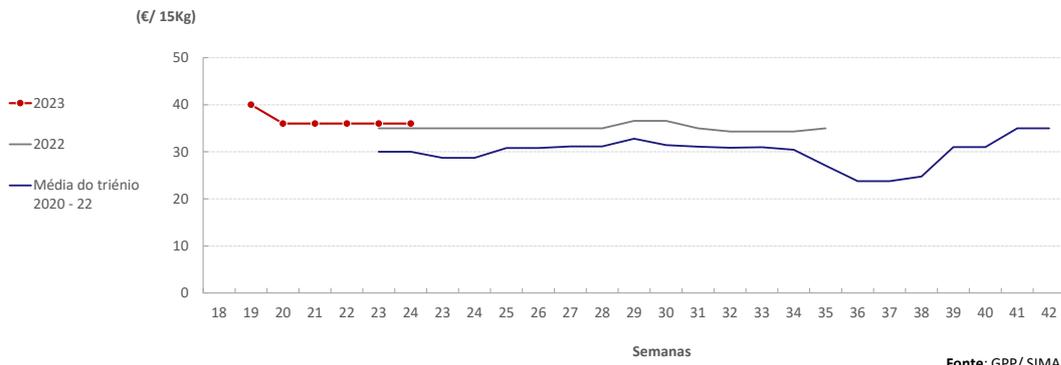
f. *Cortiça*

Prosseguiu a campanha de comercialização da cortiça nas áreas de mercado Alentejo e Ribatejo e Península de Setúbal. O produto classifica-se como bom em relação à qualidade. O mercado apresenta uma procura média/alta para uma oferta média em ambas as áreas de comercialização e as cotações mantiveram-se estáveis em comparação com a semana anterior. O preço médio da cortiça amadia em pilha manteve-se em 36,00 €/15 kg.

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

Cotações Médias de Cortiça Amadia em pilha



II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada do matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.